

PARTIDOS POLÍTICOS DO BRASIL REPUBLICANO: CURSO DE EXTENSÃO DA UEG - CAMPUS NORDESTE

POLITICAL PARTIES OF REPUBLICAN BRAZIL: UEG EXTENSION COURSE

Fábio Santiago Santa Cruz
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Área temática: Educação

Resumo: Relato de experiência de curso de extensão desenvolvido no Campus Nordeste da UEG (Sede: Formosa-GO), após deferimento da PrE-UEG, de novembro de 2020 a janeiro de 2021. O curso teve o título de *Partidos Políticos do Brasil Republicano*.

Palavras-Chave: *partido político; república.*

Abstract: Experience report of an extension course developed at the Northeast Campus of UEG (headquarter: Formosa-GO), after approval by the PrE-UEG, from november 2020 to january 2021. The course had the title of *Political Parties of republican Brazil*.

Keywords: *political party; republic.*

INTRODUÇÃO

Desde o período imperial (século XIX) o Brasil conta com partidos políticos que exercem influência visível sobre os debates nacionais. No período republicano (fim do século XIX e séculos XX e XXI), os partidos ganharam ainda mais força. Por lei, tornaram-se os únicos entes autorizados a lançar candidatos em disputas eleitorais e, assim sendo, são protagonistas dessas disputas, além de agentes decisivos nos debates parlamentares e outras movimentações políticas que definem os rumos do país, dos Estados e dos municípios.

Destarte, conhecer melhor a trajetória do quadro partidário brasileiro é um dos caminhos possíveis para alcançar maior compreensão acerca da história do Brasil, suas vicissitudes políticas e a realidade atual. Foi o que motivou a propositura do curso de extensão *Partidos Políticos do Brasil Republicano*, desenvolvido após o deferimento da PrE-UEG.

O CURSO: DOS PREPARATIVOS À EXECUÇÃO

O curso foi anunciado pela internet em novembro de 2020 e as inscrições ficaram abertas por duas semanas e meia. Solicitaram inscrições 23 interessados (em sua maioria, estudantes matriculados na UEG, como acontece normalmente). Buscavam reforçar seu currículo e adquirir novos conhecimentos, segundo diziam eles mesmos.

O objetivo maior era a formação e a reflexão, em impulsos que se entrecruzam. A cada aula, os alunos inscritos no curso entravam em contato com um conteúdo que é, em geral, desconhecido. Em seguida, explicações eram dadas para, logo depois, se estimular o debate sobre esse conteúdo (em si e em sua relação com a realidade atual). Os alunos, porém, já começavam esse debate logo após entrar em contato com o conteúdo (às vezes, timidamente; às vezes, com mais ânimo). Assim, o conteúdo era conhecido, comentado, questionado e debatido quase simultaneamente. Como foi dito: tudo se entrecruza e se mistura.

Em pouco mais de dois meses, foram realizadas nove aulas (novembro-dezembro de 2020 e janeiro de 2021). Todas por meio remoto, em razão da pandemia. Esses foram alguns dos temas mais interessantes abordados durante as aulas:

- a existência de partidos estaduais durante a República Oligárquica (1889-1930)
- a Reforma Agamenon Magalhães, de maio de 1945
- a tripolaridade partidária de 1945 a 1964
- o bipartidarismo artificial do Regime Militar (1964-1985)
- os novos partidos do início da década de 1980 e o pluripartidarismo atual

O uso de documentos originais (*fontes primárias*, como chamam os historiadores) se mostrou um estímulo a mais para os alunos, por revelar aspectos da realidade de modo mais explícito. É importante destacar que essas *fontes* não se limitam a documentos oficiais e governamentais. Na Imagem 1, por exemplo, temos um ótimo exemplo de *fonte primária*: um panfleto eleitoral da década de 1970, que foi usado no curso para falar sobre a realidade partidária brasileira durante o Regime Militar.

Figura 1 – panfleto pró-voto nulo (década de 1970)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada aluno recebeu a tarefa de promover uma breve pesquisa sobre algum tema relacionado à temática do curso. Essa pesquisa deveria ser apresentada oralmente ao Coordenador e aos colegas na última aula.

Seguindo as orientações que foram dadas previamente, os alunos pesquisaram sobre personalidades que foram fundamentais para determinados partidos políticos ou sobre momentos marcantes na história partidária brasileira. Esse esforço de pesquisa estimulou novos questionamentos e reflexões sobre o assunto, reforçando a formação intelectual e acadêmica dos participantes (atingiu-se, assim, um objetivo declarado do curso).

Cada aluno expôs sua pesquisa diante dos colegas, que aproveitaram para comentar e questionar. Foi uma manhã de exposição muito bem sucedida.

Concluíram o curso 14 dos 23 inscritos.

Duas considerações que precisam ser feitas:

- a) Atividades letivas por meio digital provocam certa dificuldade e estranhamento em parte da comunidade acadêmica, de fato. Mas não impedem totalmente a realização de bons debates,
- b) com excelente impacto formativo e reflexivo. O decisivo, nesses casos, é que haja interesse suficiente para superar o estranhamento e as dificuldades que inevitavelmente surgem.
- c) Curso de extensão não se limita ao ensino puro e simples. Pode promover também o esforço de pesquisa, por exemplo. E com bons resultados. Sabe-se bem disso. E foi o que se comprovou mais uma vez no caso aqui relatado.

REFERÊNCIAS

CHACON, Vamireh. **História dos partidos políticos brasileiros**. Brasília: Ed.UnB, 1985.

FLEISCHER, David. **Os partidos políticos no Brasil**. Brasília: Ed. UnB, 1981.

SCHMITT, Rogério Augusto. **Partidos políticos no Brasil (1945-2000)**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2000.